

A08791

Fale com a editora:

Elaine Silva - ecferreira@redgazeta.com.br



Mais cara. A tabela dos preços de referência das cervejas, dos refrigerantes e da água mineral foi reajustada, em média, em 15%, informou ontem a Receita Federal.

ECONOMIA



www.twitter.com/gazetaeconomia

www.agazeta.com.br/economia

Trabalho de risco. Setores que mais crescem também são aqueles considerados mais perigosos

Profissão de alto risco

Dos acidentes registrados, alguns foram tão graves que incapacitaram os trabalhadores

MIKAELLA CAMPOS
malmeyda@gazeta.com.br

■ Em meio ao desenvolvimento econômico, um perigo ronda os postos de trabalho: os acidentes são cada vez mais comuns. E o pior. São os setores mais promissores do Estado os principais responsáveis em colocar em risco a vida do funcionário.

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social, as profissões mais perigosas estão na construção civil, na extração mineral, como rochas ornamentais e petróleo, e na indústria de metalmeccânica, justamente os segmentos que mais movimentam a economia capixaba.

O estudo mostra que em 2009 foram 14.907 acidentes. O volume, no entanto, poderia ser muito maior. Boa parte não é relatada à Previdência e ao Ministério do Trabalho.

Algumas empresas tentam camuflar o acidente com a intenção de fugir de indenizações e para evitar multas e ações judiciais. Dos casos registrados, 252 foram tão graves ao ponto de

Perigo no trabalho

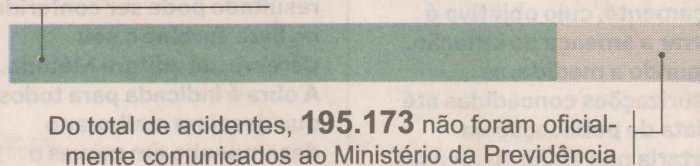
Confira uma radiografia dos acidentes de trabalho no país e no Estado

Em 2009, aconteceram

723,5 mil acidentes

O número de mortes

foi de **2.496**



As profissões mais perigosas

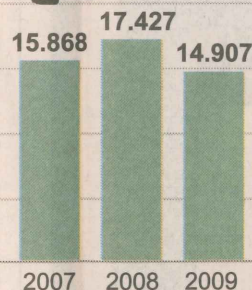
Trabalhadores de serviços	76.256
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	46.673
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	44.808
Escrivães	40.371
Trabalhadores na exploração agropecuária	33.990
Técnicos das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde	29.718
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	23.351
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	19.016
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	16.399
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do vestuário e das artes gráficas	16.394

Fonte: Justiça Eleitoral

O RETRATO NO ESPÍRITO SANTO



Total de registros de acidente de trabalho



Acidentes graves registrados pelo Ministério do Trabalho em 2010

- O Ministério do Trabalho identificou 39 acidentes de trabalho graves no ano passado
- Sete acidentes foram na construção de prédios e rodovias, desses quatro foram fatais
- A segunda categoria é a de bares e restaurantes com cinco acidentes

NÚMEROS DE 2009

12.780	acidentes tiveram registros previdenciários
3.161	acidentes não foram comunicados pelas empresas
9.633	foram acidentes dentro do local de trabalho
1.886	acidentes ocorreram no trajeto do trabalhador
227	deram entrada no INSS por causa de doença ocupacional
252	tiveram incapacidade permanente
5.611	ficaram mais de 15 dias afastados do trabalho
83	mortes foram registradas

*Dados do anuário da Previdência Social de 2009

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Trabalhadores devem denunciar todos os abusos

■ A falta de denúncia sobre acidentes atrapalha também as condições de fiscalização. Segundo o auditor fiscal e chefe do setor de Inspeção do Trabalho, Roberto Leão, pouca informação chega ao Ministério do Trabalho para que exista uma verificação mais forte. Segundo um levantamento feito pelo órgão, apenas 39 acidentes graves foram registrados no órgão em 2010. A maioria está no setor de rochas ornamentais e na construção civil. "Sentimos que esses setores vêm crescendo em número de acidentes. Por causa disso, nosso objetivo era trabalhar com a prevenção, mas nossa equipe é limitada. Além disso, nem todos os casos de acidentes chegam até aqui. Acabamos tendo acesso aos mais graves. Alguns são encaminhados ao Ministério Público do Trabalho e há, inclusive, a abertura de processos criminais. Mas é preciso que a sociedade e os trabalhadores denunciem o abuso cometido pelas empresas".

deixar o trabalhador incapacitado. Mais de 80 óbitos também foram computados.

“A maioria dos problemas é observada em grandes indústrias. Há casos de amputação, de lesões na coluna e até a formação de doenças ocupacionais, como surdez e contaminação por metais pesados. O motivo é a falta de acompanhamento. Muitas empresas até oferecem equipamentos de segurança, no entanto, não fazem treinamentos e nem contratam profissionais para fiscalizar a qualidade do ambiente de trabalho”, diz o advogado previdenciário e trabalhista Geraldo Benício, que está com mais de 50 ações judiciais devido aos acidentes.

Ele explica que as empresas deixam a desejar no quesito segurança para evitar custos. “Em mais de 90% dos casos a empresa ainda tenta culpar o trabalhador. Mas é fato que um acidente ocorre por falha de prevenção. Acidente não é uma fatalidade”, acrescenta.

A construção civil no Estado é que a mais registra casos de acidentes. Entre as culpadas por isso está a terceirização, segundo o secretário do sindicato da categoria e presidente do Comitê Permanente Regional Sobre Condições do Meio Am-

“ Nas obras industriais e nas estradas, há acidentes porque faltam prevenção e ações de segurança”

JOSÉ SILVA

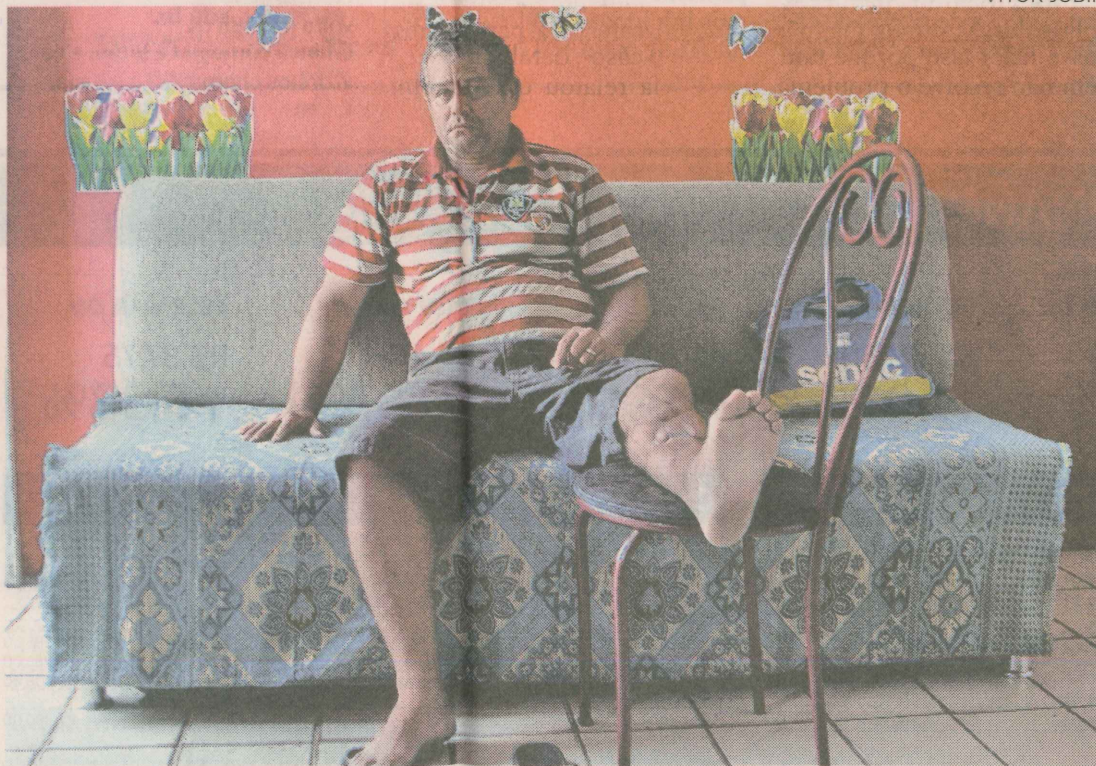
PRESIDENTE DO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO PESADA

biente, Adelson Pereira Rosa.

“O mercado está aquecido e isso aumenta também o número de empresas e trabalhadores sem registros. Não conseguimos controlar o número de acidentes. Só sabemos quando acontece algo grave ou óbito. Temos até oferecido, às sextas-feiras, atendimento jurídico para trabalhadores que sofreram acidentes”.

Ele afirma que hoje vai acontecer uma reunião do Comitê para discutir programas de prevenção. “Nosso desafio é fazer com que as normas de segurança sejam cumpridas. As empresas tentam esconder falhas e muitos profissionais também não cumprem com as normas. Queremos que elas sejam aceitas à risca”.

VITOR JUBINI



Após o acidente, o descaso da empresa

■ ■ A exploração do petróleo gera uma boa expectativa para o Estado. Mas será que é seguro, por exemplo, trabalhar em uma plataforma? Sebastião Souza Filho, que era funcionário de uma empreiteira da Petrobras, sentiu na pele o despreparo da empresa para evitar acidentes. Ele teve a perna esmagada por uma carga. Hoje, briga na Justiça para conseguir uma indenização. “Quando o acidente ocorreu, eu fiquei cinco horas esperando por socorro. Depois a empresa me culpou pelo acidente, cancelou meu plano de saúde. Perdi tudo que conquisei. Hoje dependo da aposentadoria para viver. Tudo que ganho é para pagar remédios. Nem me locomover direito consigo mais”.